FCDL Goiás

PAINEL DO VAREJO GOIANO



MAIO 2026

Sistema CNDL

CNDL · FCDL Goiás · CDL · CDL Jovem · SPC BRASIL

Depois de apresentar forte desaceleração em 2025, dados do comércio de Goiás exibem crescimento vigoroso no 1º trimestre de 2026; avanço da inadimplência segue como ponto de atenção pode desafiar retomada do setor

No 1º trimestre de 2026, as vendas do comércio varejista cresceram 4,8% em Goiás, de acordo com informações do IBGE. Essa segmentação do comércio desconsidera as vendas de atividades comerciais mais específicas, como a de veículos e materiais de construção. No varejo ampliado, o avanço foi de 5,2% nessa mesma base de comparação.

Ao longo de 2025, os dados oficiais mostraram uma forte desaceleração do ritmo de crescimento do setor. Os dados mais recentes indicam reversão dessa tendência. Contribuem para essa reversão os segmentos de combustíveis e lubrificantes, com alta expressiva de 16%, e de Móveis e eletrodomésticos (9,6%). Além desses segmentos, outros seis registraram alta das vendas, ainda que a um ritmo menos expressivo.

No setor de serviços, os dados do IBGE captaram queda do volume de atividade na comparação entre o período de janeiro a março de 2026 e o mesmo período do ano anterior. O mesmo se observa também com a indústria, o que mostra que os dados do comércio local destoam dos demais setores.

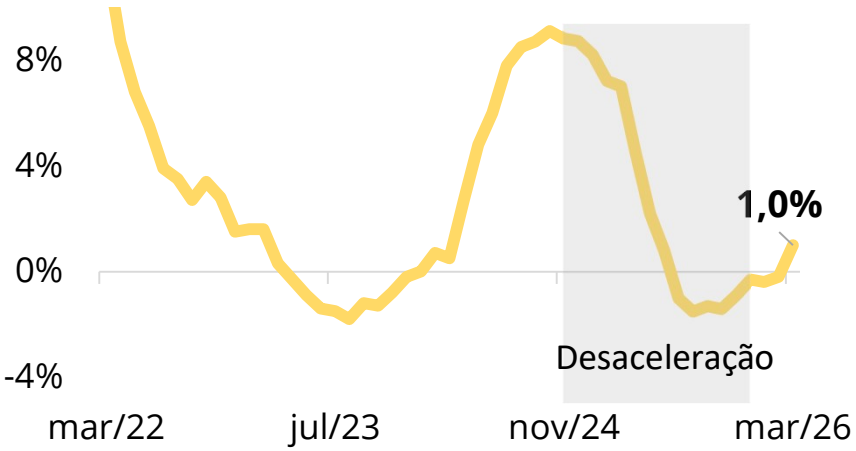
Avaliando o desempenho do mercado formal de trabalho, os dados do CAGED mostram que o saldo de criação de vagas formais de emprego foi positivo, alcançando 37.691 no acumulado do 1º trimestre de 2026. Esse saldo foi positivo em todos os setores da economia local e, no comércio, chegou a 2.590.

Nos próximos meses, a força da retomada do comércio local dependerá da evolução da taxa básica de juros, que atua com efeito defasado, e do quadro de endividamento das famílias. Nos dados nacionais e locais, observa-se um avanço expressivo da inadimplência, que acaba por limitar o consumo das famílias, num cenário que reforça a importância da cautela entre os consumidores e da análise de crédito entre os concedentes de crédito

1. VENDAS DO VAREJO

Dados divulgados pelo IBGE apontam para retomada das vendas em Goiás no 1º trimestre de 2026

VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
Variação acumulada em 12 meses



De acordo com informações divulgadas pelo IBGE, em março de 2026 as vendas do comércio varejista de Goiás registraram crescimento de 1,5% na comparação com o mês imediatamente anterior. Essa segmentação do comércio desconsidera atividades comerciais mais específicas, como de a de Veículos, materiais de construção, entre outros. No varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais, a alta foi de 1,3%. Na comparação entre o 1º trimestre de 2026 e o mesmo período de 2025, constata-se que as vendas tiveram crescimento expressivo no estado, com avanço de 5,2% no varejo ampliado. Por fim, no acumulado dos 12 meses encerrados em março, as vendas do varejo ampliado voltaram a crescer depois de um período de quedas. Analisados em conjunto, os dados do comércio local apontam para uma retomada das vendas no estado, com resultados positivos tanto no varejo ampliado quanto no comércio varejista do estado.

	O que compara	Comércio varejista	Varejo ampliado
Mar-26 ante fev-26	Compara mar-26 com fev-26	1,5%	1,3%
Acumulado no ano	Compara o 1º tri de 2026 com o 1º tri de 2025	4,8%	5,2%
Acumulado em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados em mar-26 com os 12 meses anteriores	2,0%	1,0%

Fonte: **IBGE**

2.
VENDAS POR SEGMENTO

Em Goiás, vendas do segmento de combustíveis e lubrificantes lideram crescimento no 1º trimestre de 2026, com alta de 16,0%, mostra IBGE

Os dados detalhados por segmento do comércio revelam que, em Goiás, as vendas de "Combustíveis e lubrificantes" lideraram o crescimento no 1º trimestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com alta de 16,0%. Em seguida, aparecem o segmento de "Móveis e eletrodomésticos", com avanço de 9,6%, e de "Artigos médicos e farmacêuticos", com crescimento de 7,8%. Das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, três registraram queda e oito registraram alta das vendas no 1º trimestre. Entre as atividades que notaram recuo, o destaque foi do segmento de "Materiais para escritório", que inclui equipamentos de informática. Nesse segmento, a queda foi de 16,3%

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO
1º trimestre de 2026 ante 1º trimestre de 2025

	Goiás	Brasil
Combustíveis e lubrificantes	16,0%	2,5%
Móveis e eletrodomésticos	9,6%	3,9%
Artigos médicos e farmacêuticos	7,8%	4,8%
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,7%	0,5%
Material de construção	5,5%	-1,0%
Atacadista de alimentação e bebidas	5,5%	3,4%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7%	2,8%
Hipermercados e supermercados	1,3%	1,8%
Tecidos, vestuário e calçados	-2,0%	-0,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,2%	-0,7%
Materiais para escritório	-16,3%	9,6%

Fonte: **IBGE**

3.

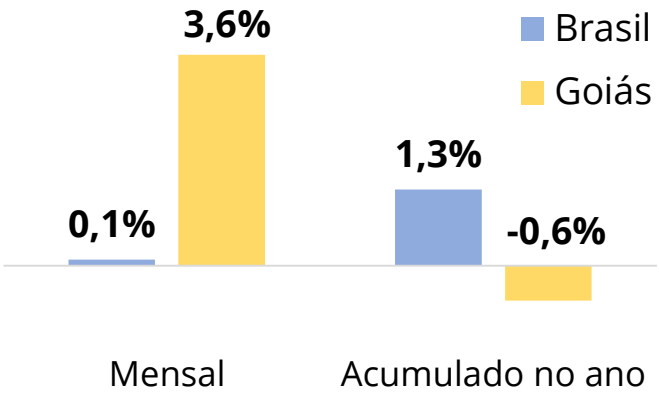
SERVIÇOS, AGRO E INDÚSTRIA

Serviços e indústria registram queda na atividade no 1º trimestre de 2026, mostra IBGE

Completando o quadro da atividade econômica de Goiás, dados do IBGE mostram que a produção industrial do estado recuou no 1º trimestre do ano, apesar da alta verificada na comparação mensal. No acumulado do ano, que compara o 1º trimestre de 2026 com o mesmo período do ano anterior, o recuo foi de 0,6%. Já na comparação mensal, entre março e o mês anterior, a alta foi de 3,6%. No setor de serviços, a atividade também registrou queda no 1º trimestre. O recuo foi de 1,9%. Por fim, as projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária continuam apontando queda de 5,4% no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de Goiás. No país como um todo, as projeções indicam queda de 4,2%. Vale destacar, porém, que esse recuo sucede um ano de crescimento expressivo da produção agropecuária no estado: na comparação entre 2025 e 2024, o VBP cresceu 16,0% em Goiás.

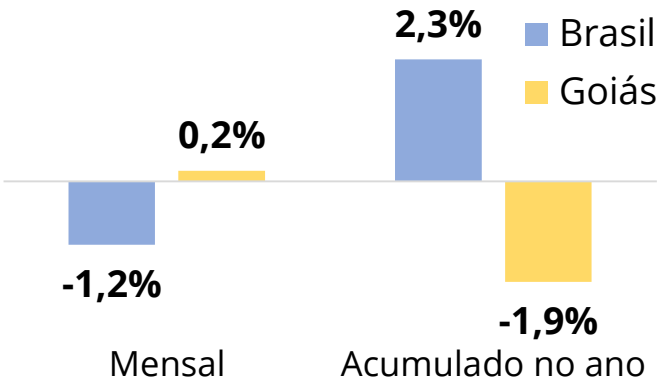
PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Variações no volume produzido pela Indústria



SETOR DE SERVIÇOS

Variações no volume de serviços prestados



Projeção do faturamento (VBP) da Agropecuária de **Goiás**

-7,4%

Projeção do faturamento (VBP) da Agropecuária do **Brasil**

-4,2%

Fonte: **IBGE e Min. Da Agricultura e Pecuária**

4.

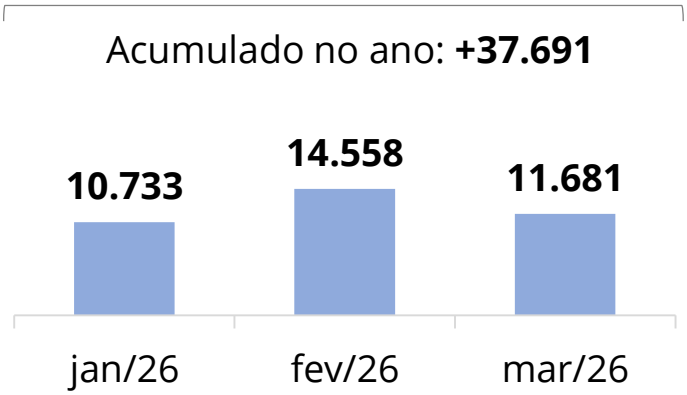
MERCADO DE TRABALHO

Comércio de Goiás registra saldo de 2.590 vagas formais criadas no 1º trimestre de 2026

Informações do CAGED revelam que, em março de 2026, o saldo de criação de vagas de Goiás foi de 11.681. Esse número representa a diferença entre o total de admissões e o total de demissões. No acumulado do ano, isto é, ao longo do 1º trimestre, o número de vagas formais criadas chegou a 37.691 no estado. O detalhamento dos dados por setor mostra que os serviços lideraram a criação de vagas no 1º trimestre, com saldo de 16.526 vagas formais. Em seguida, aparece a Indústria, com saldo de 7.499. O comércio, por sua vez, registrou saldo de 2.590 vagas formais criadas. Observa-se ainda que todos os setores apresentaram saldos positivos de criação de vagas, indicando que as admissões superaram as demissões. Por fim, o número total de empregos formais no estado cresceu 2,3% na comparação entre março de 2026 e dezembro de 2025. No país como um todo, o avanço foi de 1,3%.

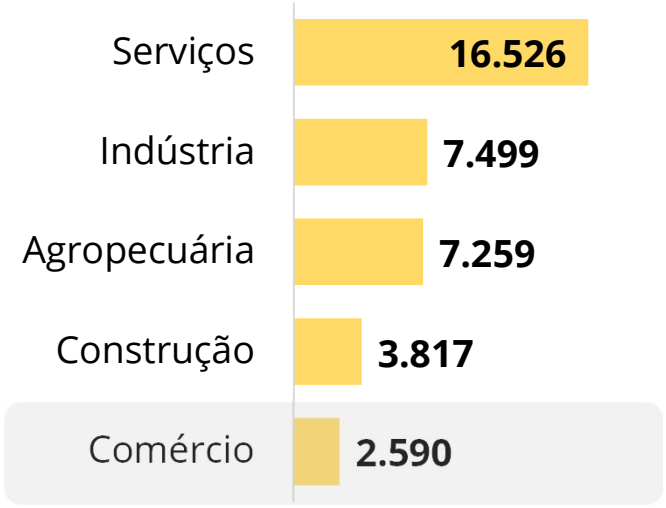
CRIAÇÃO DE VAGAS – GO

Criação mensal de vagas



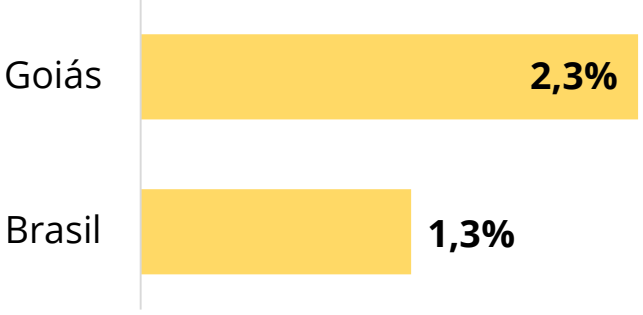
DADOS POR SETOR – GO

1º trimestre de 2026



CRESCIMENTO ESTOQUE DE VAGAS FORMAIS - GO

1º trimestre de 2026



Fonte: **CAGED**

5. MERCADO DE CRÉDITO

No segmento de pessoas físicas, taxa de inadimplência chega a 7,0% em Goiás

Em Goiás, o saldo de crédito a Pessoas Físicas chegou a R$ 253 bilhões em março de 2026, mostram os dados do Banco Central do Brasil. No segmento de crédito empresarial, esse número chegou a R$ 81,6 bilhões. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto das operações de empréstimos e financiamentos feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Na comparação entre março de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, observa-se que o saldo de crédito cresceu no estado nos dois segmentos. Entre as pessoas físicas, o avanço foi de 10,4%, ligeiramente abaixo da média nacional (10,9%). Já no segmento de empresas, o avanço foi de 6,4%. Por fim, os dados de inadimplência mostram que, no segmento de pessoas físicas, a taxa de inadimplência foi estimada em 7,0%, acima da média nacional. Pela metodologia do Banco Central, essa taxa é calculada como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias.

Saldo de crédito a Pessoas Físicas em **Goiás** em **mar-26**

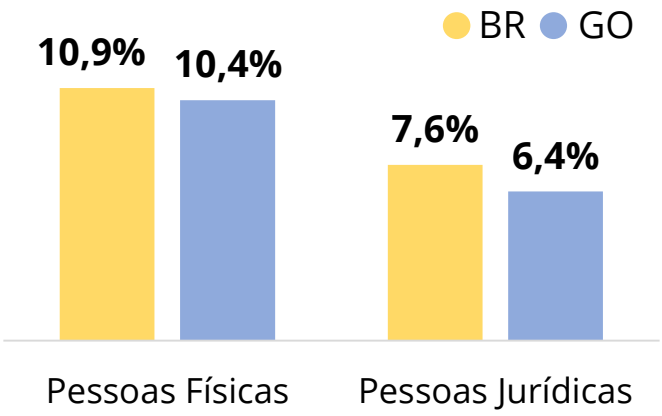
R$ 253 bi

Saldo de crédito a Pessoas Jurídicas em **Goiás** em **mar-26**

R$ 81,6 bi

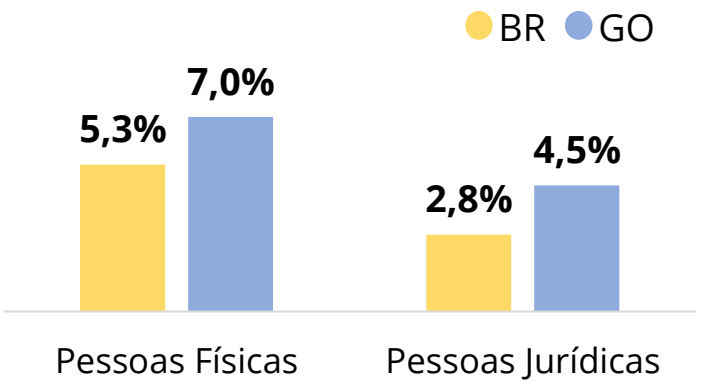
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Mar-26 ante mar-25



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



Fonte: **BCB**


FCDL
Goiás